


## A PSICANÁLISE NA VERTENTE DIURNA DE BACHELARD: PSICANÁLISE DO CONHECIMENTO OBJETIVO

Pedro Olivieri Fonseca<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

 <https://orcid.org/0009-0006-1580-1363>

E-mail: [pedro.olivieri@uel.br](mailto:pedro.olivieri@uel.br)

### RESUMO:

O presente trabalho pretende estabelecer uma interpretação argumentativa da teoria epistemológica na filosofia bachelardiana, a fim de demonstrar o espaço em que se inserem suas reflexões sobre a psicanálise na ordem do desenvolvimento do conhecimento científico. Esta abordagem epistemológica pode ser encontrada em seu conjunto de obras que compõem o que é denominado como a vertente diurna do autor, dentro deste campo de estudos destacamos a obra do ano de 1938, intitulada de: *A Formação do Espírito Científico*. A partir deste contexto, nossos esforços se concentram, sobretudo, na relação que se estabelece entre sua teoria, para com aspectos conceituais advindos da psicanálise na sua origem freudiana. Abordando a elaboração de uma psicanálise do conhecimento objetivo na epistemologia de Bachelard, elencamos três estruturas teóricas que nos ajudaram a estabelecer esta ponte conectiva para com a psicanálise, sendo estas as noções de: Ruptura, Retificação e de Obstáculo Epistemológico. A partir da reconstrução destes três conceitos como premissas da epistemologia de Bachelard, desenvolve-se posteriormente um aprofundamento das mesmas noções e das relações que elas apresentam entre os conceitos de recalque e de inconsciente, postulados na teoria psicanalítica, bem como a respectiva mudança de âmbito de sentido que o autor aplica vinculado eles ao contexto do conhecimento objetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bachelard; Conhecimento Objetivo; Epistemologia; Psicanálise.

## THE PSYCHOANALYSIS IN DAYTIME OF THE BACHELARD: PSYCHOANALYSIS OF OBJECTIVE KNOWLEDGE

### ABSTRACT:

The present work intends to establish an argumentative interpretation of the epistemological theory in Bachelardian philosophy, in order to demonstrate the space in which his reflections on psychoanalysis are inserted in the order of the development of scientific knowledge. This epistemological approach can be found in his set of works that make up what is called the author's daytime aspect. Within this field of studies we highlight the work from 1938, entitled: *The Formation of the Scientific Spirit*. From this context, our efforts focus, above all, on the relationship established between his theory and conceptual aspects arising from psychoanalysis in its Freudian origin. Approaching the elaboration of a psychoanalysis of objective knowledge in Bachelard's epistemology, we list three theoretical structures that helped us establish this connective bridge with psychoanalysis, these being the notions of: Rupture, Rectification and Epistemological Obstacle. From the reconstruction of these three concepts as premises of Bachelard's epistemology, a further deepening of the same notions and the relationships they present between the concepts of repression and the unconscious, postulated in psychoanalytic theory, as well as the respective change in scope are developed. of meaning that the author applies linked to the context of objective knowledge.

**KEYWORDS:** Bachelard; Objective Knowledge; Epistemology; Psychoanalysis.

---

<sup>1</sup> Doutorando(a) em Filosofia na Universidade Estadual de Londrina (UEL), londrina – PR, Brasil.

## Introdução

O amor pela ciência deve ser um dinamismo psíquico autógeno. No estado de pureza alcançado por uma psicanálise do conhecimento objetivo, *a ciência é a estética da inteligência*. (Bachelard, 2005, p. 13)

De antemão, é importante ressaltar que Bachelard em suas reflexões epistemológicas, procurava atingir uma estrutura teórica no campo da epistemologia filosófica em que ajudasse a ciência a alcançar níveis e graus maiores de objetividade, cada vez maiores e mais seguros, numa constante evolução dos seus métodos e teorias. Isso por ter observado que o contrário é também possível, ou seja, que a produção do conhecimento científico objetivo estando sujeita a seus obstáculos, poderia retroceder os seus níveis de objetividade do conhecimento, ou então deixá-los estagnar ao invés de garantir seu avanço.

Desta premissa epistemológica, a qual se constitui justamente pela busca de níveis mais objetivos dentro da produção de conhecimento científico, poderemos aos poucos ir tangenciando os seus desdobramentos sobre a psicanálise.

Sobretudo, a ideia que gostaríamos de deixar destacada neste capítulo, e que acreditamos que o próprio autor dê muita ênfase em toda sua vertente epistemológica, é a ideia de *Obstáculo Epistemológico*, a qual se acentua dentro da obra: *A Formação do Espírito Científico*.

Para que esta razão chegue à objectividade e se entregue à sua viagem criadora no universo da abstração, terá que rejeitar, não só, os instintos, como todos os valores subjectivos. *Bachelard identifica estes valores como obstáculos impeditivos do avanço da ciência. Designa-os de obstáculos epistemológicos* (Gaspar, 2010, p. 44, grifos nossos).

Na obra de 1938 *A Formação do Espírito Científico*, que recebe o subtítulo de “contribuição para um psicanálise do conhecimento”, Bachelard apresenta a sua interpretação do movimento que é trilhado dentro do avanço científico que aconteceu ao longo da história, encarando este movimento de evolução e desenvolvimento das ciências como movimentos de superação, de *ruptura* e de *retificações* necessárias para romper com os entraves e dificuldades que se manifestam contrariamente ao avanço do conhecimento, seja em sentido de retrocessos dos saberes, ou, de estagnações: “É aí que mostraremos causas de estagnação e até de regressão, detectaremos causas de inércia às quais daremos o nome de *obstáculos epistemológicos*” (Bachelard, 2005, p. 17, grifos nossos).

Elaborando uma análise dos conhecimentos científicos ao longo da história, Bachelard desenvolve a chamada *Epistemologia Histórica*, vertente que não é nem puramente a da epistemologia, enquanto corrente filosófica que se propõe a pensar as questões de legitimidade dos conhecimentos, nem puramente a história das ciências, que pretende fazer uma reconstrução cronológica dos acontecimentos, mas sim, estas duas coisas juntas.

Por essa ação de reunir os fatos e analisar historicamente a evolução do conhecimento científico, Bachelard, enxerga a evolução e desenvolvimento do conhecimento através dos processos de retificações e de rupturas, os quais possibilitaram a superação de determinados obstáculos epistemológicos que se apresentavam para a comunidade científica da época, estes momentos estão de alguma forma marcados na história dentro dos respectivos avanços científicos. Assim, o filósofo lança mão da psicanálise do conhecimento objetivo, para que ela possa fundamentar epistemologicamente a atividade científica nas constantes evoluções de objetividade do conhecimento, bem como uma forma de analisar o próprio inconsciente científico que pode ser então encarado como um dos obstáculos que a ciência deve enfrentar.

## Premissas Epistemológicas para *A Psicanálise do Conhecimento*: Ruptura, Retificação e Obstáculos Epistemológicos

Nos detendo nesta análise epistemológica que Bachelard faz em relação a produção de conhecimento das ciências, identificamos certa sutilidade em seu ato filosófico de inserir e ressignificar pontos trabalhados pela teoria da psicanálise dentro da esfera de debate da legitimação e do desenvolvimento dos conhecimentos objetivos. Destacaremos neste trabalho a importância que existem

em seu pensamento entre as noções de inconsciente científico, obstáculo epistemológico e psicanálise do conhecimento objetivo.

Bachelard, realizando uma investigação sobre o desenvolvimento das ciências e dos critérios de cientificidade criados ao longo da história, apresenta em sua teoria sobre a atividade científica uma perspectiva que interpreta os avanços mais significativos dentro dos conhecimentos objetivos a partir de um quadro onde podem ser constatados e observados o surgimento de novas formas de pensamento<sup>2</sup>, que rompem e se distinguem do modelo de pensamento anterior, pois, algumas formas de pensamento repetitivas, alguns métodos antigos que não se renovaram, passam a não mais corroborar para a formação do conhecimento científico, mas na verdade acabam por interromper, ou retardar seu avanço: “Chega o momento em que o espírito prefere o que confirma seu saber àquilo que o contradiz, em que gosta mais de respostas do que de perguntas. O instinto conservativo passa então a dominar, e cessa o crescimento espiritual” (Bachelard, 2005, p. 19, grifos nossos).

Enxergando na própria constituição dos conhecimentos científicos estes entraves e dificuldades que se manifestam perante essa atividade, Bachelard, dentro da sua busca epistemológica por graus mais objetivos no conhecimento, coloca o conceito de Obstáculo Epistemológico como condição intrínseca ao ato de conhecer e como paralelo a sua psicanálise do conhecimento. Visto que, a ciência jamais estará livre por completo de seus obstáculos, assim, faz-se necessário uma constante análise dos imperativos científicos que podem acabar regendo a mentalidade das ciências, e desta forma, através destas análises a ciência pode constantemente vislumbrar a superação desses obstáculos, e pensá-los como um ponto de crescimento constante para os seus conhecimentos.

Quando se procuram as condições psicológicas do progresso da ciência, logo se chega à convicção de que é em termos de obstáculos que o problema do conhecimento científico deve ser colocado. E não se trata de considerar obstáculos externos, como a complexidade e a fugacidade dos fenômenos, nem de incriminar a fragilidade dos sentidos e do espírito humano: é no âmago do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos (Bachelard, 2005, p. 17).

Na citação acima, fica muito claro como Bachelard coloca a fundamentação do seu grande problema epistemológico, que é a garantia do conhecimento objetivo, sobre uma investigação psicológica a ser feita, sobre uma análise da mentalidade vigente de uma comunidade científica, uma mentalidade científica que pode vir a estabelecer padrões desatualizados e ultrapassados, que, por sua vez, interrompem, atrapalham, obstruem o caminho do conhecimento objetivo e o do desenvolvimento da ciência. Trata-se de uma busca de objetividade dentro do próprio ato de conhecimento, e não das dificuldades de objetividade externa e formais dos objetos, mas sim, da atividade humana de produção de conhecimento sobre os objetos e a realidade. Portanto, a ciência estaria dentro da atividade de construção de um conhecimento aberto, dinâmico, onde: “todo saber científico deve ser construído a cada momento” (Bachelard, 2005, p. 10).

Entendemos até aqui que a atividade científica é variacional, ela muda de acordo com as suas condições de objetividade, bem como pode produzir conhecimentos errados sobre os fatos e o real. Os erros dentro das teorias científicas é algo que pode ser retificado, corrigido, repensado, e que a partir de seu reconhecimento possa gerar condições para sua superação, ou então, uma vez analisados, poderiam conceder espaço para outras teorias, sendo recusados em sentido de estabelecer uma ruptura para com eles. Neste contexto, a ciência dentro da teoria bachelardiana é colocada sob a condição de possibilidade de erros, estagnações e retrocessos e não estaria nem um pouco isenta destes processos.

Sendo este o caso, ainda com os erros sendo uma possibilidade aberta e inerente diante da atividade científica na sua construção de conhecimento, os erros oferecem também um aspecto positivo para as ciências, pois eles apresentam um papel importantíssimo, sendo este o caminho para a sua superação, seja ela por meio da ruptura ou de sua retificação. Foi pensando nisso que, Bachelard, para ajudar a ciência a

---

<sup>2</sup> Pensamento como principal atividade do “homem-diurno”, do sujeito epistemológico em sua atividade de elaboração e articulação de conceitos.

superar seus erros e transpor seus obstáculos, fundamentou a sua filosofia epistemológica estabelecendo relação para com o desenvolvimento de uma psicanálise do conhecimento objetivo.

A organização do conhecimento científico, bem como a ordenação da sua evolução, são processos dinâmicos que a ciência deve constantemente repensar e revisar, para que não se ancore e deixe de expandir seus conhecimentos, bem como, para que não se contamine sobre valores subjetivos, essa revisão de seus preceitos organizacionais deve passar pela psicanálise do conhecimento para que não ceda aos hábitos intelectuais.

Logo, toda cultura científica deve começar, como será longamente explicado, por uma *catarse* intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um *conhecimento aberto e dinâmico*, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir (Bachelard, 2005, p. 24, grifos nossos).

Já aqui, na passagem acima, nota-se um dos termos muito utilizados dentro da fase pré-interpretação dos sonhos na psicanálise tradicional freudiana: *catarse*. Termo que também é destacado e recebeu uma atenção pontual pela Marly Bulcão em um subcapítulo denominado *Obstáculo Epistemológico* de seus capítulos contidos na obra *A Poética de Bachelard*: “Toda cultura científica deve começar por uma *catarse* dos obstáculos para alcançar sua objetividade. *Bachelard denomina esta catarse de psicanálise do conhecimento objetivo*” (Bulcão, 2021, p. 391, grifos nossos).

Este conceito de *catarse*, portanto, se vincula na epistemologia do autor, dentro daquilo que é estipulado como a tarefa fundamental de produção de conhecimento científico, isto é, a atividade de retificação e de ruptura “essa perspectiva de erros retificados que caracteriza, a nosso ver, o pensamento científico” (Bachelard, 2005, p. 14). Atividades que devem servir como ferramenta permanente para o desenvolvimento da ciência. Por isso, vemos nosso autor recorrer a uma “*catarse intelectual e afetiva*” para explicar a evolução do conhecimento científico ao longo da história, dado que em sua leitura, o conhecimento objetivo se desenvolve por processos de rupturas e retificações que fazem com que ele avance em termos de precisão e rigor objetivo.

A *catarse* aparece dentro da filosofia de Bachelard inserida em sua epistemologia a partir de dois movimentos para a atividade científica. A primeira é a superação dos Obstáculos Epistemológicos, através de Rupturas, pois a ciência deve constantemente estar procurando novas formas de tornar-se cada vez mais objetiva, mesmo que para isso precise romper com tradições anteriores: “No fundo, o ato de conhecer dá-se contra um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando o que, no próprio espírito, é obstáculo” (Bachelard, 2005, p. 17).

O segundo movimento vinculado a noção de *catarse* para o *Espírito Científico*<sup>3</sup> é correspondente a tarefa de Retificação, para que partindo do reconhecimento de que os erros são intrínsecos à própria atividade científica na produção de conhecimento, os cientistas não deixem o saber estagnar em determinados problemas, ou, até mesmo retroceder dentro do encaminhamento da pesquisa científica.

Ora, o espírito científico é essencialmente uma retificação do saber, um alargamento dos quadros do conhecimento. Ele julga seu passado histórico, condenando-o. Sua estrutura é a consciência de suas faltas históricas. Cientificamente, pensa-se o verdadeiro como retificação histórica dum longo erro, pensa-se a experiência como retificação da ilusão comum e primeira (Bachelard, 1978, p. 187).

Agora cabe aqui demonstrar a relação entre estes dois movimentos de ruptura e retificação para com a psicanálise do conhecimento objetivo. De antemão, é necessário fazer uma ressalva contra uma aparente contradição epistemológica que possa ser questionada quando uma teoria defende duplamente um movimento de retificação e de ruptura para com o avanço dos saberes objetivos. Se inicialmente tomamos a importância da retificação de um erro como método epistemológico fundamental, isso pode parecer uma exclusão da possibilidade de uma ruptura com a teoria vigente, entretanto, faz-se necessário pontuar que estes movimentos não se apresentam como uma contradição epistemológica pelo fato de não

<sup>3</sup> Título de duas obras do autor: *O Novo Espírito Científico* (1934) e *Formação do Espírito Científico* (1938).

ocorrem em um mesmo momento, nem simultaneamente, mas sim em momentos distintos, isto quer dizer que hora a ciência tanto pode reconhecer e corrigir possíveis equívocos utilizando o aspecto de retificação, como também pode comportar movimentos maiores de superação dos obstáculos, como o da própria ruptura com determinada teoria vigente para com o estabelecimento de uma nova teoria.

Sobre esta relação de utilização de alguns conceitos psicanalíticos feita por Bachelard, cabe mencionarmos como ele, situado em sua época, era um dos poucos a receber com bons olhos na França a recém-chegada psicanálise.

Os trabalhos de Bachelard reflectem um estudo atento dos textos freudianos que acabavam de ser traduzidos em França. Sabemos que, neste país, a psicanálise começou por ser vista como uma intrusão nos círculos intelectuais. Segundo Lecourt (1974), o acolhimento da maioria dos filósofos franceses às ideias psicanalíticas foi de indiferença ou sarcasmo. Mesmo assim, Bachelard terá sido um dos primeiros simpatizantes com a teoria que Freud estava a lançar para o mundo. Poirier (2004), diz mesmo que Bachelard foi o primeiro pensador francês a ter em conta essa nova doutrina, ou pelo menos, a adaptar o seu vocabulário (Gaspar, 2010, p. 25).

É preciso salientar que, em grande parte, os conceitos psicanalíticos do qual Bachelard fez uso, passaram por uma espécie de apropriação para introduzi-los em sua filosofia, e por isso acreditamos que os conceitos apresentados anteriormente servem como um tipo de base que sustenta essa adesão e introdução da psicanálise em suas teorias epistemológicas.

Por isso, frisamos o fato de que Bachelard, acabou levando esses conceitos da psicanálise freudiana por um novo caminho de interpretação, o qual se difere da utilização feita dentro dos interesses clínicos e médicos de saúde abarcados pela psicanálise tradicional.

Neste sentido, o autor oferece um novo uso para com os conceitos psicanalíticos, visto que os coloca num outro âmbito, interessado em uma nova aplicação deles num novo horizonte, não mais o de sua origem, com ênfase sobre o *sujeito* psicológico em seus traumas (paciente clínico), mas sim, em um *sujeito* que é sobretudo epistemológico, aquele que está produzindo conhecimento científico, empregando assim conceitos da psicanálise tradicional e os aplicando sobre uma racionalidade científica.

Consequentemente, o autor acaba instaurando um novo significado para os conceitos que utiliza, sendo assim, não podem ser compreendidos do mesmo modo que dentro do seu contexto de origem, evocando novos sentidos em diferentes campos de discussão. Deste modo, Bachelard cria algo diferente do que a psicanálise freudiana havia criado, sendo então denominada de: *psicanálise do conhecimento objetivo*.

Na realidade, Bachelard, depois de utilizar os conceitos freudianos, vai questionar a fundo a psicanálise freudiana e vai deixar muito claro que a psicanálise do conhecimento objectivo não deve ser vista nem como um mero desenvolvimento, nem como uma simples repetição das teses freudianas ao novo objecto de análise. O conceito que será tratado da forma mais irreverente para com as doutrinas de Freud é o de recalçamento. Bachelard vai basear-se nele para desenhar, desde logo, um programa bem distinto da psicanálise freudiana (Gaspar, 2010, p. 63).

Outros pesquisadores, filósofos e comentadores, como Dominique Lecourt (1974), José Américo Motta Pessanha (1994) Ana Gaspar (2010), Fernando Machado (2017), também ressaltam a forma com que Bachelard empregou os conceitos da psicanálise em seus textos a partir da sua leitura de Freud, e ressaltam um movimento de descolamento dos conceitos psicanalíticos em relação a sua origem, pois passam a ser utilizados sob um novo corpo teórico e assim recebem outros significados.

De modo que, nos sentimos legitimados bibliograficamente a formular uma interpretação que nos permite, não só acentuar o lugar que a psicanálise do conhecimento objetivo ocupa, isto é, no âmbito da epistemologia científica e da teoria do conhecimento, como também nos permite dizer que se trata de uma nova forma de psicanálise, diferente da psicanálise em sua origem tradicional freudiana. Portanto, existe uma espécie de não passividade de Bachelard perante os conceitos da psicanálise, sobretudo, porque a sua utilização lhe permitiu aplicá-los dentro um novo espaço dentro do debate sobre a formação de conhecimento.

Em A Psicanálise do Fogo, Bachelard havia introduzido audaciosamente a psicanálise no campo da epistemologia, em uma época em que a maioria dos filósofos franceses ignoravam a contribuição dos escritos de Freud. (apud Lecourt, 1974, p. 121) expõe que jamais ele usufruiu dos postulados freudianos de forma passiva, pelo contrário, bastaria lermos sua obra *La Formation de l'esprit scientifique* para nos depararmos com a extrema liberdade com que ele havia desfrutado de determinados conceitos psicanalíticos (Almeida & Machado, 2017, p. 179).

Dito de outro modo, deve-se ressaltar como Bachelard, não executou uma mera reprodução destes conceitos da psicanálise tradicional, tais como de: *Inconsciente*, que passa a ser pensado no âmbito científico por Bachelard. O de *Recalque*, que se aproxima da ideia epistemológica de retificação em Bachelard. E outros que não trabalharemos tão detidamente como o de *repetição* e de *sublimação*.

Todos estes conceitos da psicanálise: *repetição*, *recalque* e *sublimação*, aparecem dentro da filosofia de Bachelard, entretanto, como nosso objetivo aqui é dar ênfase a sua teoria epistemológica, optamos por tratar mais detalhadamente em nosso texto apenas a noção de recalque, esta que pareceu nos ajudar a apontar mais diretamente a relação que existe entre Bachelard e a psicanálise, no sentido de que parece haver certas relações entre o conceito de recalque para psicanálise e o conceito de retificação para as atividades científicas dentro da epistemologia do autor.

Então, retomando alguns aspectos importantes sobre a filosofia de Bachelard que abarcamos até aqui, destacamos como as noções e conceitos da psicanálise que aparecem dentro do campo de suas reflexões sobre conhecimento científico sofrem algum tipo de transformação e adaptação, onde o autor criou um espaço para pensar a objetividade epistemológica através de uma (psico)análise<sup>4</sup> voltada para o sujeito do conhecimento e a sua atividade racional. Esta que foi denominada de psicanálise do conhecimento objetivo.

### Uma (Psico)Análise Epistemológica para um Inconsciente do *Espírito Científico*

Dentro da discussão sobre a elaboração de conhecimento objetivo, Bachelard nos leva a pensar sobre a existência de um *Inconsciente do Espírito Científico*, conforme ele mesmo nos aponta: “*inconsciente do espírito científico* que, mais tarde, vai exigir uma lenta e difícil psicanálise para ser exorcizado” (Bachelard, 2005, p. 51, grifos nossos).

Passemos agora a refletir sobre este movimento de apropriação conceitual da psicanálise feito por Bachelard, onde ele desloca e modifica a noção de – inconsciente –. Neste processo, podemos observar como se trata de um horizonte de perspectiva muito distinto em que partem as reflexões elaboradas por Freud e Bachelard. O primeiro, enquanto psicanalista, se interessa na interpretação das expressões do inconsciente por meio do paradigma da saúde e da doença mental. O segundo, filósofo francês que, em sua vertente diurna, estaria muito mais preocupado em examinar os aspectos do inconsciente que poderiam se apresentar como um entrave contra o desenvolvimento da atividade científica. Por conseguinte, é feita esta modificação de contexto e de âmbito de discussões no que tange a estas duas noções diferentes de *inconsciente*, o que consequentemente resulta em ligações conceituais que ocorrem de maneira distinta uma da outra.

Sobretudo, a ideia de inconsciente não é mais trabalhada sob a investigação do contexto da saúde psicológica e das doenças mentais. Mas, é colocado sobre o cânone da cientificidade, encarado dentro dos problemas psicológicos que estão implicados na formação e construção da objetividade dentro do conhecimento científico. Por isso, o inconsciente que passa a ser investigado dentro da teoria epistemológica de Bachelard, é o inconsciente do espírito científico.

Quando se procuram as condições psicológicas do progresso da ciência, logo se chega à convicção de que é em termos de obstáculos que o problema do conhecimento científico deve ser colocado. E não se trata de considerar obstáculos externos, como a complexidade

<sup>4</sup> Opta-se aqui pela divisão da palavra entre parênteses para diferenciar a construção realizada na filosofia bachelardiana sobre esse tema do contexto geral de sentidos e significados contidos no termo “psicanálise”.

e a fugacidade dos fenômenos, nem de incriminar a fragilidade dos sentidos e do espírito humano: é no âmago do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos. É aí que mostraremos causas de estagnação e até de regressão, detectaremos causas de inércia às quais daremos o nome de obstáculos epistemológicos (Bachelard, 2005, p. 17).

Deste modo, pode-se dizer que ele pretendeu efetuar uma verdadeira terapia para a atividade racional de produção de conhecimento, uma terapia para o Espírito Científico, que fosse capaz de levá-lo ao desligamento completo de qualquer nível de subjetividade, “purificando” a atividade científica de qualquer interferência que a subjetividade dos cientistas pudessem eventualmente causar dentro das elaborações de conhecimento, para então garantir o maior grau de objetividade possível dentro de seus saberes.

Assim, aos olhos do nosso autor, existe uma tarefa de terapia obrigatória para se alcançar os maiores níveis de objetividade na produção de saberes científicos.

Talvez se possa perceber aqui um exemplo do método que pretendemos seguir para uma psicanálise do conhecimento objetivo. Trata-se, com efeito, de encontrar a ação dos valores inconscientes na própria base do conhecimento empírico e científico... Deste modo estaremos autorizados a falar de um inconsciente do espírito científico (Bachelard, 2012, p. 15).

A noção de inconsciente, tão cara para o método clínico da psicanálise, sobretudo a partir das contribuições de Freud, passa a ser investigada e compreendida de um outro modo dentro da epistemologia bachelardiana, o inconsciente a ser investigado nela, faz parte estritamente da conjectura de formação e construção de conhecimento científico.

Para Bachelard, é o inconsciente do espírito científico que interessa, pois a sua psicanálise está voltada a um avanço dos níveis de objetividade dos conhecimentos produzidos pela metodologia científica.

A psicanálise do conhecimento objetivo pretende possibilitar uma superação dos obstáculos epistemológicos a níveis psicológicos, isto é, libertar o pensamento científico dos entraves que se apresentam ao seu desenvolvimento.

Isto porque: “Bachelard havia percebido que há uma tendência clara ao esgotamento, à acomodação e à inércia da razão.” (Almeida & Machado, 2017, p. 179). Mediante esse movimento de estagnação do saber que, segundo nosso autor, é um risco constante que permeia a ciência na sua produção de conhecimento objetivo. Uma vez que esse risco é encarado como parte inerente e inevitável da própria atividade da razão na construção dos conhecimentos científicos, os cientistas deveriam se atentar para que não cedessem a estas inclinações de estagnação e inércia, a qual colocariam o conhecimento que está sendo produzido em xeque.

Mediante esse pensamento, Bachelard, enxergou a necessidade de criar uma psicanálise que eliminasse os degraus subjetivos dos níveis de discussão do debate científico, isto é, que retirasse qualquer valor subjetivo para assegurar as bases da ciência sob os valores da objetividade.

O que interessava à Bachelard era uma terapêutica do espírito científico. A verdadeira contribuição do pensamento de Freud nessa fase da reflexão bachelardiana se dá por meio de uma psicanálise que ambiciona livrar a razão de seus traumas, ou seja, livrar o sujeito da ciência (Machado, 2017, p. 19).

É numa espécie de terapia psicológica que Bachelard coloca os seus esforços em alcançar níveis de objetividade cada vez maiores para dentro do conhecimento científico. Levando em consideração que, estes níveis de objetividade se consolidam enquanto ocorre o trabalho de elaboração do conhecimento científico, não podemos deixar de apontar que os avanços em níveis de objetividade só são possibilitados através da superação de obstáculos epistemológicos e que, é pelo próprio movimento dessa dinâmica que acontece o avanço da ciência e da edificação dos saberes objetivos. Existe, portanto, dentro das ciências, uma certa permanência e uma certa inclinação à paralisação e ao congelamento desses níveis de objetividade o que acaba comprometendo o seu próprio avanço. Por ser constituinte da dinâmica de avanço da ciência:

[...] o espírito científico... determina um novo condicionamento do homem, se a si mesmo se designa como uma incessante ultrapassagem do saber já realizado, torna-se então indispensável que o dogmatismo do conhecimento vulgar seja denunciado, passe a ser vigiado. Quer se queira quer não, o saber humano encontra-se presente submetido a uma dinâmica de auto-ultrapassagem. A ciência... apresenta-se como um campo de retificações, encontra-se em permanente estado de revolução epistemológica (Bachelard, 1965, p. 23).

As retificações dos erros, conjuntamente a denúncias e rupturas feitas para com o dogmatismo científico fixante destas formas de pensar que se encerram em teorias fechadas nelas mesmas, acabaria por livrar o espírito científico deste movimento de lentidão, inércia, estagnação que são intrínsecos a atividade científica de produção do conhecimento objetivo. É neste âmbito de discussões epistemológicas que Bachelard, construiu sua psicanálise do conhecimento objetivo pautado numa tentativa de lidar com o pressuposto desse obstáculo epistemológico de estagnação.

Bachelard, elabora sua psicanálise como uma terapia que consiga superar a própria condição em que a dinâmica de evolução dos conhecimentos da ciência está inserida, isto é, sua psicanálise do conhecimento objetivo tem a função não só de estabelecer níveis maiores de objetividade para o conhecimento científico, como também tem a proposta de ultrapassar o obstáculo inerente à essa mesma produção de conhecimento científico, no caso, a sua disposição e inclinação à fixação dos saberes e das teorias que não se retificam e não permitem uma ruptura, e assim, geram uma estagnação dentro da dinâmica de avanço dos saberes.

## Considerações finais

Pretendemos ter atingido a ideia principal que motivou a construção deste texto, sendo esta a intenção de apontar para o que tange a temática da psicanálise do conhecimento científico dentro da teoria bachelardiana, trazendo a tona o conteúdo dessa psicanálise que se revela e se apresenta significativa não só como proposta epistemológica em sentido de uma meta-ciência, isto é, de uma ciência sobre as demais ciências, mas que também carrega aspectos significativos para teoria do conhecimento e para a história das ciências na qual se funda uma perspectiva filosófica sobre a descontinuidade dos conhecimentos científicos em sua progressão e construção dos saberes objetivos.

Vale destacar também que o ano de 1938, foi um ano de aproximação da filosofia bachelardiana para com a psicanálise, podemos observar isto na obra que já mencionamos: *A Formação do Espírito Científico*, mas também em segundo livro, publicado no mesmo ano 1938, intitulado: *A Psicanálise do Fogo*.

Constituindo, um momento muito específico e importante dentro da filosofia de Bachelard, de ligação para com a psicanálise, na qual o termo psicanálise aparece no próprio título. Esta obra, além de destacar a influência da psicanálise em sua filosofia, é onde o autor inaugura toda uma série de estudos sobre os quatro elementos fundamentais da matéria<sup>5</sup> (Fogo, Água, Ar e Terra) e que se desdobra numa noção de imaginação material que, Bachelard, reivindica a partir de uma função ativa e consciente para um dos conceitos psicanalíticos mencionados anteriormente, sendo este, o conceito de: Recalque.

Com isso, o conceito psicanalítico de recalque recebe uma nova significação, ao ser retirado do seu uso tradicional dentro da psicanálise e ser inserido dentro da teoria bachelardiana, percebemos que também muda o sentido que a palavra é trabalhada e aplicada no conjunto da obra.

Bachelard, ao pensar a ideia de recalque, acaba descolando o sentido de recalque da noção utilizada pela psicanálise, em sentido de “material neurótico sobre o qual fundou-se a Psicanálise passional clássica” (Bachelard, 2012, p. 146). E acaba por atribuir um novo sentido para atividade de recalque, aproximando essa ideia da sua noção epistemológica de retificação: “[...] a explicação psicanalítica retifica tudo” (Bachelard, 2012, p. 39).

---

<sup>5</sup>Investigaremos posteriormente esse arco de produções de 1938 até 1948 voltado aos quatro elementos da matéria, como abertura e nascimento da sua vertente noturna-poética, visto que se trata de uma coletânea de imagens literárias (poéticas) vinculadas a cada um dos elementos.



Fazendo uso da ideia de recalque, não como lia a psicanálise tradicional, que defendia este conceito como uma atividade psicológica inconsciente e involuntária, isto é, como um processo inconsciente de bloqueio de conteúdos psicológicos que são retirados da consciência e enviados em direção ao inconsciente.

Mas, o filósofo francês, propõe exatamente um sentido contrário para esse movimento psicológico do recalque, não mais inconsciente e involuntário, mas sim consciente e voluntário. Então, a psicanálise do conhecimento objetivo não é só sobre o inconsciente, porque propõe e coloca exatamente como proposta a atividade plena da consciência que se direciona em recalcar os obstáculos que comprometem os níveis de objetividade do conhecimento a ser produzido.

Entretanto, Bachelard não pode deixar de perceber como já mencionamos anteriormente que, existem aspectos inconscientes que podem atrapalhar e influenciar a objetividade da ciência e para superá-los, faz-se necessário primeiramente uma identificação consciente destes aspectos:

Como se percebe, é o homem inteiro, com sua pesada carga de ancestralidade e de inconsciência, com toda a sua juventude confusa e contingente, que teria de ser levado em conta se quiséssemos medir os obstáculos que se opõem ao conhecimento objetivo, ao conhecimento tranquilo (Bachelard, 2005, p. 258).

É essa carga de ancestralidade e inconsciente que a psicanálise do conhecimento objetivo deve atingir se quiser transpor estes obstáculos epistemológicos, para superá-los em sua psicanálise, Bachelard se apropriou do conceito de recalque proposto originalmente na psicanálise freudiana, e inserindo este conceito no âmbito da epistemologia, ele pode observar como é significativa a participação do recalque para o avanço de conhecimento objetivo nas ciências, o que por sua vez apresentava também obstáculos condicionados pelo inconsciente de determinada mentalidade científica (método), e existindo uma parcela inconsciente do pensamento na produção de conhecimento objetivo, logo esta parcela atrapalharia a objetividade da pesquisa e portanto, é encarada por Bachelard, como um obstáculo epistemológico.

O conceito de recalque para Bachelard, pode ser compreendido analogamente como uma ferramenta epistemológica que é inserido na psicanálise do conhecimento objetivo, primeira por ter notado como essa ferramenta já estava presente e não era utilizada de maneira consciente para garantir a maior objetividade possível para o conhecimento. Antes disso, ela funcionava como um entrave para a própria objetividade científica: “Toda descrição também é circunscrita em torno de núcleos muito luminosos. O pensamento inconsciente se concentra em torno desses núcleos e, assim, o espírito se volta para si mesmo e se imobiliza” (Bachelard, 2005, p. 56).

Por isso, Bachelard pretendeu transformar o recalque em uma ferramenta ativa, capaz de ser usada pela consciência do espírito científico, e dentro da sua psicanálise epistemológica abre a possibilidade para que a consciência escolha os conteúdos psicológicos a serem recalcados, que eles sejam escolhidos voluntariamente pela racionalidade científica, num esforço feito pela consciência para que se possa subtrair os entraves psicológicos subjetivos nos momentos de produção de conhecimento científico.

[...] naquilo que nos concerne, pela aplicação dos métodos psicanalíticos na atividade do conhecimento objetivo chegamos à conclusão de que o recalque era uma atividade normal, uma atividade útil e, mais ainda, uma atividade alegre. O recalque está na origem do pensamento atento, reflexivo, abstrato... O recalque bem conduzido é dinâmico e útil na medida em que é alegre... substituir o recalque inconsciente por um recalque consciente... Essa transformação é bem visível na retificação de um erro objetivo ou racional (Bachelard, 2012, p. 146-147, grifos do autor).

Ao pensar a noção de recalque esquematizada sobre uma análise da produção de conhecimento objetivo, Bachelard, coloca o recalque tão próximo da atividade de retificação que passa a considerar o recalque enquanto uma atividade racional e não inconsciente, uma atividade psicológica “saudável” para o conhecimento, e não patológica em aspectos de saúde mental.

Por conseguinte, o recalque passa a ser uma ferramenta à disposição da psicanálise do conhecimento objetivo, uma ferramenta que pode ajudar no avanço dos níveis de objetividade do conhecimento, pelo fato de que, o conteúdo recalcado pode ser escolhido dentro da atividade racional e científica de produção de conhecimento objetivo.

O seu conteúdo de recalque não só pode, como deve ser estipulado. Isso pode ser feito através da psicanálise do conhecimento objetivo, para que seja possível a eliminação dos conteúdos que impossibilitaram o avanço da objetividade do conhecimento científico.

Ao passo que, o recalque, também oferece a subtração dos conteúdos psicológicos de subjetividade dos cientistas, para que a análise das experiências sejam o mais objetivas possível. É justamente nessa escolha do que será retirado do pensamento, do que será subtraído da teoria, que reside o lado vantajoso do recalque para a atividade científica.

## Referências

- ALMEIDA, F. F. & MACHADO, F. Para uma Psicanálise, Fenomenologia e História das Ciências em Gaston Bachelard. Rev. *Fragmentos de Cultura* - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 178-192, 2017.
- BACHELARD, G. *A Filosofia do Não - O Novo Espírito Científico - A Poética do Espaço*. Trad. José Américo Motta Pessanha & Joaquim José Moura Ramos & Roberto Francisco Kuhnen & Antônio da Costa Leal & Lídia do Valle Santos Leal. Coleção Pensadores, SP, 1978.
- BACHELARD, G. *A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Trad. Estela dos Santos Abreu, Ed. Contraponto, 2005.
- BACHELARD, G. *A Psicanálise do Fogo*. Trad. Paulo Neves, Ed. Martins Fontes, 2012.
- BACHELARD, G. *A Vocação Científica e a Alma Humana*. p.15-34. In: BACHELARD & SCHRODINGER & AUGER & GUYENOT & SANTILLANA & DUBARLE. *O Homem Perante a Ciência*. Trad. Mário Braga, ed. Publicações Europa-América Lda, 1965.
- BACHELARD, G. *Ensaio Sobre o Conhecimento Aproximado*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Ed. Contraponto, 2004.
- BULÇÃO, M. & CARVALHO, M. & MARCONDES, C & CAMPELLO, M. *A poética de Gaston Bachelard: mergulho na imaginação*. Rio de Janeiro, ed. Multifoco, 2021.
- GASPAR, A. *Entre o Conceito e a Imagem: o lugar da psicanálise da obra de Bachelard*. Coleção Thesis: Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL), 2010.

---

**Autor(a) para correspondência / Corresponding author:** Pedro Olivieri Fonseca. [pedro.olivieri@uel.br](mailto:pedro.olivieri@uel.br)